

IDENTIDADE E PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

SOLANGE APARECIDA DO NASCIMENTO (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), VALDIRENE GOMES DOS SANTOS DE JESUS (UFT).

Resumo

A Lei nº 10.639/2003, refere que os conteúdos sobre a História e Cultura Afro-Brasileira deveriam compreender todo o currículo escolar, em especial as áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira. A presente pesquisa, em fase de desenvolvimento, visa conhecer e analisar como o conceito de história e cultura afro descendente perpassa as práticas educativas na Escola Joaquim Ayres França, localizada na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, Arraias¹, em Tocantins. Nas reflexões sobre a identidade afrodescendente no mundo atlântico, apresentamos como referência teórica Thorton (2004), Gomes (2006), Lopes (2002) e Apolinário (2000) e para a realização das análises sobre os processos educativos Meyer (2003), Rosemberg (1996), Santomé (1995), Schmitt (2002). Os instrumentos metodológicos utilizados foram: a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Os instrumentos aplicados foram: entrevista semi-estruturada com a professora da escola multisseriada, questionário fechado e entrevistas semi-estruturadas com moradores de 27 famílias da comunidade. Como resultado dos dados da pesquisa percebeu-se que a comunidade possui poucos registros escritos de sua história; os materiais trabalhados parecem não refletir os elementos culturais que permeiam as relações que se estabelecem fora e dentro do espaço; o ensino apresenta poucos elementos referentes à constituição histórica da comunidade, assim o sentimento de pertença das crianças a uma comunidade remanescente de quilombolas apresenta-se de forma diluída; o material didático utilizado, os contos e histórias disponíveis não refletem a identidade local, reforçando assim a necessidade da construção de materiais didáticos e paradidáticos que se adequem à realidade desta comunidade.

Palavras-chave:

Quilombo, Identidade, História.

Resumo

A partir da Lei nº 10.639/2003, os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira deveriam compreender todo o currículo escolar, em especial as áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira. A pesquisa em desenvolvimento visa conhecer e analisar como o conceito de história e cultura afro descendente perpassa as práticas educativas na Escola Joaquim Ayres França, localizada na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, Arraias¹, TO. Nas reflexões sobre a identidade afro descende no mundo atlântico apresentamos como referência teórica Thorton (2004), Gomes (2006), Lopes (2002) e Apolinário (2000), para a realização das análises sobre os processos educativos Meyer (2003), Rosemberg (1996), Santomé (1995), Schmitt (2002). Como instrumentos metodológicos foram utilizados: a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, os instrumentos aplicados

foram: entrevista semi-estruturada com a professora da escola multisseriada, questionário fechado e entrevistas semi-estruturadas com moradores de 27 famílias da comunidade. Como resultado da pesquisa percebeu-se que a comunidade possui poucos registros escritos de sua história; os materiais trabalhados parecem não refletir os elementos culturais que permeiam as relações que se estabelecem fora e dentro do espaço; o ensino apresenta poucos elementos referentes à constituição histórica da comunidade, assim o sentimento de pertença das crianças a uma comunidade remanescente de quilombolas apresenta-se de forma diluída; o material didático utilizado, os contos e histórias disponíveis não refletem a identidade local, reforçando assim a necessidade da construção de materiais didáticos e paradidáticos que se adequem à realidade desta comunidade.

Palavras-chave: Quilombo, identidade, história, cultura, educação.

Introdução

Na última década muito se tem discutido a respeito da diferença, sobre os processos de exclusão social e sobre diversidade, assim como os estigmas que recaem sobre aqueles que não se enquadram nos padrões de normalidade estabelecidos na sociedade. Essas problemáticas têm sido tematizadas nos mais variados espaços sociais, entre eles a escola. Mesmo sob a égide de que a escola é um lugar para todos e oferece as mesmas oportunidades, ela se caracteriza como um espaço de tensões, confrontos e construção de identidades. Nela, muitas vezes se reifica a visão etnocêntrica de diversidade. Entretanto, é um espaço privilegiado para repensar valores, refletir sobre práticas, construir outras possibilidades de perceber a diferença. Neste contexto cabe pensar na construção de propostas que instrumentalizem os professores na reflexão da sua prática pedagógica. A comunidade Lagoa da Pedra se constitui como um grupo de remanescentes de quilombos², cujo reconhecimento da identidade afrodescendente, se dá a partir dos artigos 215 e 116 da Constituição Federal de 1988; da Lei nº 7.668/1988, que cria a Fundação Cultural Palmares, que tem como finalidade “promover a preservação dos valores culturais, sociais e econômicos decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira”; do decreto lei nº. 4.887/2003, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes dos quilombos; da Certidão de Auto-Reconhecimento expedida em 25 de agosto de 2004 reconhecendo assim a Lagoa da Pedra como remanescente das comunidades dos quilombos.

A partir desse processo a comunidade passou a ter acesso a programas do Governo Federal que visam à geração de renda, melhoria da qualidade de vida e fomento à cultura de subsistência. Entretanto, não se evidenciam nesses projetos, políticas de resgate e valorização de elementos culturais que constituíram historicamente essas comunidades.

Assim, a pesquisa em desenvolvimento tem como objetivo geral conhecer e analisar como o conceito de história e cultura afrodescendente perpassa as práticas educativas na Escola Joaquim Ayres França, localizada na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, Arraias³, TO. Os objetivos específicos são: identificar os processos de escolarização desenvolvidos na comunidade e refletir sobre as implicações dos

processos de educação formal na construção da identidade das crianças da comunidade, considerando para isto os estudos apresentados por Thornton (2004), o qual enfoca que os estudos das comunidades afrodescendentes devem visar a reconstrução das histórias de vida, das trajetórias dos sujeitos, das conexões existentes entre os povos da América e da África, das adaptações e modificações destes na organização dos seus territórios e a formação dos poderes locais.

Neste trabalho serão apresentados resultados preliminares sobre o perfil sócio-econômico e educacional da comunidade.

Procedimentos metodológicos

Participaram como sujeitos da pesquisa: a professora que atua na Escola Joaquim Ayres França; os 15 (quinze) alunos de uma classe multisseriada do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental; vinte e sete das trinta e sete famílias que compõem a comunidade.

Na pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos:

1. Entrevista semi-estruturada com a professora, para coletar dados sobre sua formação inicial e continuada, o conceito de quilombo/quilombola, sua inserção na comunidade, os procedimentos e práticas adotadas em sala de aula, as estratégias de ação para a inserção de elementos da cultura local no cotidiano escolar, seus conhecimentos sobre cultura afrodescendente;
2. Com os alunos foram realizadas conversas informais para verificar a inserção de elementos da história da comunidade e seus significados no espaço escolar. Com o objetivo de obter informações sobre atitudes e condutas dos alunos, foi realizada uma intervenção a partir da exibição do filme Kiriku⁴.
3. Com o objetivo de identificar o perfil sócio-econômico da comunidade, utilizou-se um questionário fechado, o qual foi respondido por 27 famílias.
4. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as pessoas mais antigas da comunidade, objetivando identificar a memória, a história, a preservação das tradições culturais, os conhecimentos acerca da medicina popular e a religiosidade.

Os dados das entrevistas semi-estruturadas foram registrados pelos pesquisadores por meio de gravação digital e diário de campo; as conversas informais foram

realizadas a partir da exibição do filme Kiriku, as quais foram registradas em diário de campo e videografadas; o questionário foi respondido por um membro de cada família, na maior parte dos casos, o pai ou a mãe.

Análise dos dados

Caracterização da comunidade

A Comunidade da Lagoa da Pedra está localizada a 35 km da sede do Município de Arraias-TO, ocupa uma área de 80 alqueires⁵, onde residem 37 famílias (aproximadamente 180 pessoas). Das 27 famílias (110 pessoas), 72,97% do total de famílias apresentam as características a seguir.

Das 27 famílias, 46% possuem de 5 a 12 moradores por residência (Figura 1, anexo1), que equivale a 72,72% do total de moradores pesquisados. Deste total, 52% são mulheres e 48% homens (Figura 2, anexo 01).

Em relação ao tipo de moradia, constatou-se que 15% foram construídas com tábuas, 19 % em alvenaria e 66% em adobe (Figura 3, anexo 2). As construções em adobe são feitas com tijolos produzidos artesanalmente pelos próprios moradores, de chão batido, cuja matéria prima é a argila encontrada na comunidade que mantêm a cultura ainda presente, conforme (Figura 4 e 5, anexo 3).

Os dados apontam que, 42% das pessoas encontram-se na faixa etária entre 0 a 18 anos; 48% estão na faixa etária de 19 a 59 anos e 10% com idade acima de 60 anos (Figura 6, anexo 4).

Os dados caracterizam uma comunidade de população jovem, ou seja, 63% dos moradores são menores de trinta anos o que nos aponta para reflexões sobre a necessidade de políticas públicas para geração de trabalho e renda, considerando ser esse um grande problema da comunidade, tendo em vista o baixo índice de escolaridade dos seus moradores. A comunidade conta somente com uma escola multisseriada que atende crianças entre o primeiro e quarto ano do Ensino Fundamental. As crianças que cursam os anos subsequentes do Ensino Fundamental deslocam-se para a Comunidade de Canabrava, distante três quilômetros. Os alunos não contam com transporte escolar. A escola da Comunidade de Canabrava atende alunos do Ensino fundamental ao Ensino Médio.

A base da economia da Comunidade Lagoa da Pedra é a agricultura de subsistência e a falta de políticas de produção e escoamento que impulsiona os jovens a buscarem alternativas laborais nas grandes propriedades rurais da região, na sede do município, nos serviços domésticos, além daqueles que deixam a comunidade para trabalharem nos grandes centros como Brasília e Goiânia.

Embora o percentual de pessoas com idade acima de 60 anos seja significativo, a comunidade não conta com uma Unidade de Saúde e lazer. A comunidade conta com apenas um agente de saúde (pessoa da própria comunidade). Assim, os casos de saúde que necessitam de atendimento e acompanhamento profissional são realizados na Comunidade de Canabrava. Os casos de saúde podem se agravar em função da ausência de veículo para deslocamento. A comunidade conta apenas com uma linha de ônibus que a atende três vezes por semana. A não implementação de políticas públicas voltadas para o atendimento das necessidades básicas da população resulta na migração das pessoas para outros locais, o que fica constatado nos 27,03% das moradias encontradas fechadas.

A escola e seus espaços

No Brasil, nas últimas décadas, têm ganhado força os estudos no campo da formação de professores, do currículo e sua implicação na construção de identidades sociais. Nessa perspectiva a escola é um espaço de “processos e mecanismos de homogeneização, de uniformização, de nivelar ou suprimir diferenças” (MEYER, 2005, p: 259). Este enfoque aponta para a necessidade de compreender e problematizar o processo educacional, assim como o currículo escolar para além da escola, considerando os processos de construção da cultura local, da ressignificação dos processos e métodos disseminados no espaço escolar, assim como as percepções de currículo, docência, conhecimento formal e as relações professor – aluno - comunidade.

A partir daí vale pensar no espaço escolar considerando os “[...] comportamentos, rituais, tradições e heranças e todo um contexto histórico e político que interferem no processo de construção da identidade étnico-racial de qualquer grupo humano” (GOMES, 2006:). Esses elementos apontam para a premente necessidade do professor considerar toda diversidade e complexidade da construção identitária da criança, o que depende, entre outros elementos da percepção histórica do educador, da construção de um currículo que considere e respeite a diversidade.

De acordo com Romão (2001), há a possibilidade de três atitudes em relação aos métodos de escolarização: o primeiro constitui-se como a compreensão e o respeito à diferença por parte do educador; a segunda consiste na compreensão de que a individualidade que cada criança carrega faz parte de uma coletividade (racial, étnica, econômica, regional, entre outras) e ainda, o papel do professor como estimulador do desenvolvimento da criança em seu conjunto, observando desse modo, os aspectos emocionais, cognitivos, culturais e físicos.

A necessidade da formação dos professores para a diversidade e a abordagem dos aspectos culturais é apontada em diferentes documentos oficiais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por exemplo, apresentam um capítulo relacionado à pluralidade cultural e a necessidade da formação do professor nessa temática. De acordo com o documento, "é preciso conhecer para valorizar". Ainda o Artigo 26, inciso 4º da Constituição Federal de 1988 preconiza que "O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes etnias para a formação de povo brasileiro, principalmente das matrizes indígena, africana e européia". E o Art. 26-A, inciso 1º da Lei 10.639 de 09/01/2003 normatiza a obrigatoriedade da implantação do "estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil".

Livro didático no contexto

Os livros didáticos adotados pela escola são encaminhados para a Secretaria Municipal de Educação pelo Ministério da Educação e Cultura. Mesmo que no município existam escolas situadas em Comunidades Quilombolas, o material utilizado não aponta nenhuma discussão ou proposta de trabalho e reflexão voltada para a cultura afrodescendente. Os textos, as imagens e atividades propostas nos livros não contemplam a cultura afrobrasileira e algumas imagens que retratam o negro o apresentam em situação social de desfavorecimento, partindo de uma visão homogeneizadora e linear da história, ignorando assim a pluralidade étnica brasileira. Além da inadequação dos livros didáticos, soma-se a ausência de materiais didáticos e paradidáticos que contemplem elementos da cultura local ou discutam os conceitos de quilombo, identidade, história e a cultura afrobrasileira.

O livro didático se constitui como um dos possíveis instrumentos no processo de aprendizagem, o que se concretiza na medida em que esse recurso aparece em consonância com o que a escola propõe e objetiva. A não visibilidade de elementos culturais e de suas vivências nos remete a pensar na construção que crianças fazem de si. Nesse contexto vale refletir sobre os discursos, a narrativa histórica, os materiais didáticos e as práticas pedagógicas.

Resultados preliminares da pesquisa

O trabalho de pesquisa nos possibilitou tecer algumas considerações acerca das implicações do papel da escola na construção da identidade das crianças dessa comunidade. A comunidade possui poucos registros escritos de sua história, a memória sobre a origem, os antepassados e ocupação local, se dá pelo relato oral de moradores mais velhos. É perceptível ainda na comunidade elementos culturais tais como a Sússia⁶ e Roda de São Gonçalo⁷. Essas são algumas manifestações que apontam para a existência de elementos que remetem a cultura afrodescendente que constituíram ali uma comunidade quilombola. Os materiais trabalhados parecem não refletir os elementos culturais que permeiam as relações que se estabelecem fora e dentro da escola. Os textos e figuras expostos nos murais da escola não remetem a existência de elementos relacionados à comunidade e suas histórias, como exemplo, podem apontar o alfabeto ilustrado exposto em sala de aula que parece não contar com a participação das crianças em sua construção ou ainda palavras que não fazem parte do contexto e do lugar de inserção desses alunos e alunas. As ilustrações, desenhos e/ou figuras utilizados em sala de aula evidenciam a religiosidade como um elemento forte na comunidade, a presença de um altar e várias imagens e figuras de santos e santas adotados pela religião católica apontam para uma forte influência religiosa no cotidiano da comunidade. Os textos se apresentam descontextualizados, valorizando outras organizações sociais que não a da comunidade. A escola não dispõe de materiais paradidáticos que valorizem as relações e cultura local, na biblioteca da escola existe um só exemplar do gibi: Quilombo: Espaço de resistência de crianças, jovens, mulheres e homens negros. (Coleção Redeh, 2005). Segundo as crianças esse material não é utilizado no cotidiano escolar.

As danças e festejos parecem não fazer parte do cotidiano das crianças e nem de suas vivências no espaço escolar. Não saber as letras das músicas, tocar os

instrumentos e as danças apontam para o distanciamento das crianças desses elementos culturais.

Na apresentação do desenho Kiriku proporcionou às crianças a oportunidade de perceber semelhanças entre a comunidade africana e suas próprias vivências, assim como o conflito e a relação de pertença e não pertença a seu grupo. Para efeito de análise podemos citar a reflexão de uma das alunas que quando perguntado se também eram negros como as crianças do filme respondeu: “Eles são negros” apontando para os outros, “eu não sou escura assim [...]” A fala da criança denota que a noção de pertença está em alguns casos relacionada a cor da pele, e sendo mais clara, não se considerava negra como as outras.

Algumas crianças identificaram elementos de seu cotidiano no filme, como o pilão para “machucar o arroz” e as danças, que lembravam a Sússia, pelo ritmo e movimento empregados na dança. A partir do filme as crianças relacionaram também o papel dos mais velhos na comunidade, estabelecendo relação entre um dos personagens do filme e a matriarca da comunidade que segundo uma das crianças “é mais sabida por que ela viveu, por isso a gente tem que respeitar”. De acordo com o relato das crianças o contato com os avós é muito próximo. Outros elementos do desenho também foram relacionados pelas crianças como o uso do pilão no preparo dos alimentos, assim como a referência à culinária local como: o beiju, bolo de arroz, mandioca, peta, suco, chás marcam o estreitamento e o significado do conhecimento dos mais velhos na comunidade.

Durante a intervenção foi solicitado às crianças que reproduzissem as batidas e o ritmo da música, para tanto foi disponibilizado à elas um tambor e as baquetas, embora houvessem tentativas as crianças pareceram não saber tocar os instrumentos. Um dos meninos disse saber “tirar nos peitos”, ou seja, reproduzir o som dos instrumentos batendo os dedos das mãos ritmicamente contra o peito, seguido por mais três meninos, cinco meninas cantaram e dançaram “a Formiga Giguitaia” em roda, acompanhadas pela professora. A Formiga Giguitaia é uma das músicas cantadas na roda de Sússia.

De acordo com a professora, a comunidade não tem os instrumentos que compõem o acompanhamento rítmico do canto, quando das atividades que envolvem a música os instrumentos são emprestados na comunidade vizinha de Canabrava. Segundo ela, na comunidade ninguém mais confecciona os instrumentos e os mais jovens ainda não sabem tocá-los. Dentre alguns dos fatores que colaboram para a não confecção dos instrumentos está a dificuldade de encontrar o couro adequado

(veado mateiro) preferível ao couro de boi, por produzir um som melhor no instrumento e a dificuldade no processo de construção dos instrumentos. Atualmente na comunidade a Sússia é dançada somente na festa de São Gonçalo e está relacionada às promessas que são feitas no decorrer do ano, não se configurando mais como folguedo e apresentado nas festas locais ou na sede do município.

Algumas considerações

Os elementos que se evidenciaram na pesquisa fazem refletir sobre a presença de elementos da cultura local e como estes se inserem no cotidiano escolar, assim como qual a relação que se estabelece entre as práticas culturais da comunidade e os processos de escolarização formal, uma vez que os materiais escolares que atendem a comunidade não contemplam essas discussões e não apontam aberturas para essa abordagem. É importante pensar o currículo escolar e as práticas pedagógicas conectadas às práticas culturais, crenças e tradições que ainda permanecem na comunidade.

Podemos perceber que, embora a comunidade tenha sido reconhecida como Comunidade Remanescente de Quilombo, o que proporcionou aos moradores políticas e projetos de geração de renda e saneamento básico, as condições de moradia, escolarização, transporte, saúde, uso da terra e incentivo à permanência dos jovens na comunidade não surtiram efeito. O que se reverte na ausência de políticas de ampliação à oferta de ensino, de saúde pública e valorização da cultura local. Esses elementos incidem diretamente na manutenção do legado histórico e cultural da comunidade, no auto-reconhecimento dos moradores da comunidade como quilombolas, assim como sua permanência ou não na comunidade.

Os resultados permitem inferir que o ensino apresenta poucos elementos referentes à constituição histórica da comunidade, assim o sentimento de pertença das crianças a uma comunidade remanescente de quilombolas apresenta-se de forma diluída, o que compromete sua percepção histórica. O material didático disponível não reflete a identidade local, reforçando assim a necessidade da construção de materiais didáticos e paradidáticos que se adequem à realidade desta. É importante salientar que existem duas pesquisas em andamentos: "Permanências e Rupturas na Cultural Local da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra Após Reconhecimento" e "Da Academia à Comunidade: o impacto das

produções teóricas no contexto da Comunidade Lagoa da Pedra, Arraias, TO". Tais pesquisas fazem parte dos subprojetos em desenvolvimento para compreensão "Perfil sócio-político-econômico e das manifestações culturais da Comunidade da Lagoa da Pedra, Arraias/TO".

Bibliografias

APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. **Escravidão Negra no Tocantins Colonial: vivências escravistas em Arraias (1739 – 1800)**. Goiânia: Kelps, 2000.

BRASIL - **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ciclos do Ensino Fundamental, 3º e 4º: Temas Transversais, Brasília: Ministério da Educação e do desporto, Secretaria da Educação Fundamental, 1998.

BRASIL - **Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.**

GOMES – F. S. **Histórias de Quilombos: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX**. São Paulo. Companhia das Letras, 2006.

GOMES, N. L. **Cultura Negra e Educação**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 23, p. 75-85

LOPES, L. P. M. **Identidades fragmentadas: a discussão de raça, gênero e sexualidade na sala de aula**. Campinas, São Paulo, Mercado das Letras, 2002.

MEYER, D. **Escola, currículo e diferença: implicações para a docência**. In: Formação de Educadores: Desafios e perspectivas. Org. Barbosa, R. L.- São Paulo: UNESP, 2003.

ROMÃO, J. **O Educador, a Educação e a Construção de uma Auto-estima positiva no Educando Negro**. In: CAVALLEIRO, E. (Org.) Racismo e anti-racismo na educação: repensando a escola. São Paulo. Summus, 2001

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação infantil, classe, raça e gênero**. In: Cadernos de Pesquisa, nº96. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, fevereiro de 1996.

SANTOMÉ, J. **As culturas negadas e silenciadas no currículo**. In: Alienígenas na sala de aula. (Org) Silva, T. T. Petrópolis RJ: Vozes, 1995.

SCHMITT, A. **A atualização do conceito de quilombo: identidade e territórios nas definições teóricas. Ambiente e Sociedade – Ano V. Nº 10 – 1º semestre de 2002.**

THORNTON, J. **A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico 1400-1800**. Tradução: Marisa Rocha Mota. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

NOTAS

1 Cidade bicentenária do sudeste do Tocantins, formada a partir do ciclo do ouro no século XVIII, que, de acordo com Apolinário (2007), a constituição populacional foi formada por "Africanos Sudaneses, Bantos e os nascidos no Brasil". A constituição desta população será analisada na perspectiva das relações comerciais das sociedades atlânticas (THORNTON, 2004).

2 A abordagem sobre Comunidade Quilombola será analisada na perspectiva de Gomes (2006).

3 Cidade bicentenária do sudeste do Tocantins, formada a partir do ciclo do ouro no século XVIII, que, de acordo com Apolinário (2007), a constituição populacional foi formada por "Africanos Sudaneses, Bantos e os nascidos no Brasil". A constituição desta população será analisada na perspectiva das relações comerciais das sociedades atlânticas (THORNTON, 2004).

4 Kiriku - Desenho animado produzido em 1999 na França, baseado em um conto da África Ocidental, o qual conta a história de uma comunidade africana.

5 No Estado do Tocantins um alqueire equivale a 4,8 hectares.

6 Também conhecida como Súcia ou Suça. A Sússia é uma dança de origem africana, trazida pelos escravos, caracterizada por músicas agitadas ao som de tambores e cuícas. Uma espécie de bailado em que homens e mulheres dançam em círculos. Ela é dançada no folclore de Paranã, Santa Rosa do Tocantins, Monte do Carmo, Natividade, Conceição do Tocantins, Peixe, Tocantinópolis e outras cidades do interior tocantinense.

7 Definição da roda de São Gonçalo....

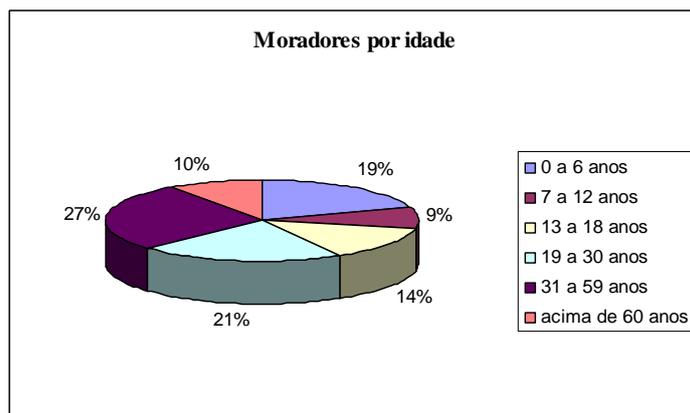


Figura 6: Moradores por idade
Fonte: Dados coletados na pesquisa

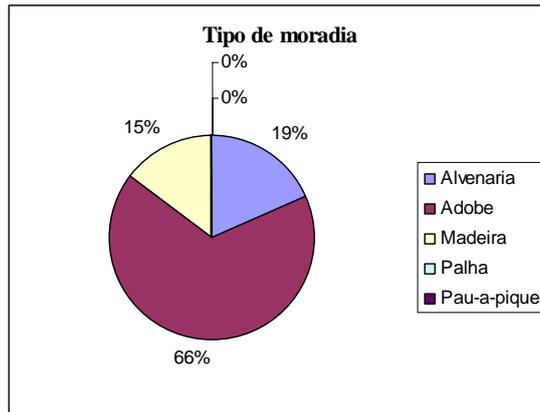


Figura 3: Tipo de moradia
Fonte: Dados coletados na pesquisa

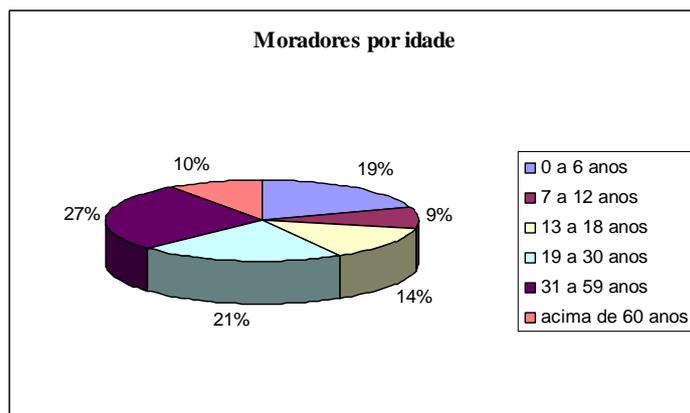


Figura 6: Moradores por idade
Fonte: Dados coletados na pesquisa

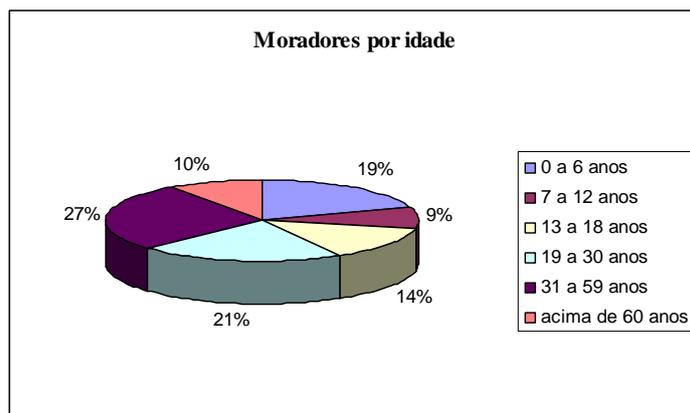


Figura 6: Moradores por idade
Fonte: Dados coletados na pesquisa